

HOJE

ANOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funcionaram

ASSIGNATURAS

Por 6 meses, 120.000
Por 12 meses, 240.000
NÚMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Oficinas, rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICINAS, CENTRAL 498 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

O grave problema das reparações alemãs

Um relance de olhos sobre o que se tem feito, desde a assinatura da paz, para resolver a questão

As esperanças de que, da actual Conferencia de Londres, surja um accordo entre todos os principaes interessados

A questão das reparações devidas pela Alemanha aos aliados é de importância tão vital, que, mesmo aos mais alheios a assuntos internacionais, assume enorme interesse. Desde os dias tempestuosos da Conferencia da Paz, em Paris, por todo o primeiro semestre de 1919, até hoje, essa questão tem ocupado os primeiros cuidados dos estadistas da Europa e, talvez mesmo, de todo o mundo. E que todos reconheçam que della dependem, de facto, o restabelecimento da paz, a calma e a paz, porque não é possível exigir ordem nem tranquilidade a povos que soffrem fome e frio. Enquanto esse problema não tiver solução, seja ella qual for, enquanto as regiões devastadas pela guerra não forem reconstruídas; enquanto as indústrias não voltarem a produzir, aproximadamente tanto quanto em 1914; enquanto não se alicerçarem — já que de todo não podem desaparecer — todos os desequilíbrios provocados pela guerra e que são tanto de ordem material, como de ordem política, económica e social, é inútil esperar que a Europa se restabeleça das feridas da extração da paz. Todos compreendem isto e todos, portanto, se esforçam para resolver a questão das reparações de maneira e modo que a Europa não seja para os países aliados, não tenha a impressão de morte dos países inimigos.

Como era lógico e natural que succedesse, duas tendências se manifestaram desde os primeiros momentos: uma, radical, tendo a frente a França; outra, moderada, chefiada pelos Estados Unidos. Entre as duas, a moderação, representada pela Inglaterra e pela Itália.

A primeira destas correntes era a que pedia que se exigisse da Alemanha tudo que a Alemanha tivesse. No espirito, francez vive, glória, o que fez a Alemanha victoriosa em 1870, no espirito da França o pagamento de todas as despesas da guerra. Tinha chegado, portanto, o momento da vingança para a França, o momento de a Alemanha, agora, pagar a França o que a França lhe havia feito. E os franceses pediram até a restituição da indemnização de cinco bilhões de francos, ou, para depois da guerra de 1870 e mais os juros e os juros dos juros acumulados até agora. Era claro que isto não podia ser feito.

Protestou o presidente Wilson, por seu lado, a opinião norte-americana, que era a de que, expressamente, se devia chamar a guerra a guerra económica. Os americanos bateram-se por condições liberais, alegando, aliás com toda a razão, que a Alemanha prospera e trabalhadora era mais útil à Europa do que uma Alemanha empobrecida e desesperada. Devia-se deixar ao povo alemão a liberdade de trabalhar e exigir delle apenas uma indemnização de trabalho durante o mais longo prazo de tempo possível. O ponto de vista norte-americano não podia ser igualmente aceite; negociando a paz, estavam os mesmos homens que haviam feito a guerra e que, pela sua tenacidade, tinham congregado, num intuito avarento, todas as forças vivas dos seus países para alcançar a victoria. Esses homens haviam assumido, para com os seus concidadãos, compromissos solenes de que deviam ser, pelo menos em grande parte, cumpridos. Era preciso agir para com os alemães com toda a severidade. Elles tinham ameaçado os ingleses, se ganhassem a guerra, não lhes deixar senão os olhos para chorar.

Depois choque de opiniões, prevaleceu, de facto, a opinião mais difficil, a corrente moderada, representada pela Inglaterra e pela Itália e consubstanciada, afinal, no Tratado de Paz. E este existiu das condições de pagamento de todas as despesas de guerra, mas exigiu-se da Alemanha a restituição de tudo o que os seus exércitos haviam destruído e o pagamento das pensões de guerra que perderam os seus armados ou se lucraram para o trabalho devido à guerra, bem como a provisão pelo imperialismo alemão. E de justiça.

Depois da Conferencia da Paz foram feitas diversas tentativas para resolver a questão. O Tratado de Versalhes criou a Comissão de Reparaciones, encarregada de avaliar, fixar e notificar ao governo da Alemanha o total das indemnizações que esta tem de pagar, e determinar as formas e as modalidades do pagamento. A Comissão ficou de plena autoridade, "não está presa a nenhuma legislação, nem a nenhum código particular, nem a nenhuma regra especial concernente ao seu funcionamento: será guiada apenas pela justiça, pela equidade e a boa fé".

Estabeleceu o Tratado de Paz o prazo de 1 de maio de 1921 para que a Comissão de Reparaciones avaliasse as reparações e fizesse a respectiva comunicação à Alemanha. A Comissão de Reparaciones começou, portanto, a trabalhar logo depois de ratificado o Tratado de Versalhes, ficando assim constituída: A. Brandenburg, Hugo Leveck, pela Inglaterra; H. B. Wood, pelo Estado Unidos; Poincaré e Douville, pela França; Salvago Raggi e P. J. P. pela Itália; Kuno-Mari e Teit Schell, pelo Japão. Estes são os membros efectivos e permanentes, a que, em certas circunstâncias, se juntam os representantes da Bélgica, da Holanda e da Dinamarca, e cinco potenciaes aliadas da Europa Central: Polónia, Rumania, Yugo-Slavia,

Tcheco-Slovaquia; Neulceca. Como secretario geral, tem o Sr. Salter e, como sub-secretarios, os Srs. Bergery e Denis. O governo alemão mantém junto à Comissão de Reparaciones uma delegação a Krigslastencommissie, isto é, a Comissão dos Encargos da Guerra, para dar as informações que lhe sejam pedidas.

Depois de installada, a Comissão de Reparaciones, iniciou o trabalho de coordenação das reclamações dos diferentes governos. Para que se possa fazer uma ideia do trabalho realizado, bastará dizer que a Comissão teve de estudar mais de meio milhão de

Hyller. Todo o trabalho dos alemães na reunião de Spa convergiu para obter dos aliados certas concessões de carácter económico, tendo, de facto, conseguido obter que os aliados não mantivessem o confisco sobre os navios alemães e, ainda, facilidades para o fornecimento de materias primas, viveres e um premio sobre o carvão entregue.

Os aliados fizeram concessões mas formularam novos pedidos e deram aos alemães conselhos de prudencia em politica e de economia em finanças. E' que certos algoritmos apresentados pelos alemães não deixaram de causar admiração aos peritos aliados: todos

tinham um trabalho insano para conter os franqueos, cada vez mais exigentes. Problemas de outra ordem, como a politica reaccionaria da França na Russia, perturbavam ainda mais a solução da importante questão.

Afinal, foi resolvido outro encontro solenne dos chefes de Estado aliados, nos primeiros dias de janeiro; encontro adiado para 22 desse mez em Paris.

Depois de tratar dos problemas politicos, a Conferencia de Paris abordou de frente a questão das reparações. Todos os dados e informações das reuniões precedentes foram examinados e, depois de longas e agitas discussões, foi fixado o total de que devia a Alemanha em 226 bilhões de francos, ou, mais 12% sobre todas as mercadorias exportadas no prazo de 42 annos. Os aliados, a 20 de janeiro, chegaram a um completo accordo sobre a proposta final a fazer sobre tal assumpto à Alemanha:

Dous pagamentos annuaes de dous bilhões de francos, ou, cada um; tres, de tres bilhões; tres, de quatro bilhões; tres, de cinco bilhões e, finalmente, trinta e um, de seis bilhões.

Para amenisar um pouco estes algoritmos, os aliados facilitaram à Alemanha o pagamento antecipado das prestações annuaes na proporção de 8%, até maio de 1922; de 6%, até maio de 1925 e de 5% para as prestações seguintes.

Tomadas estas resoluções, a Conferencia de Paris communicou aos alemães o que elles deviam fazer e dissolver-se.

O TOTAL DAS INDEMNIZAÇÕES SEGUNDO A COMMISSÃO DE REPARAÇÕES

Simultaneamente, reunio-se a comissao de reparações e dava por findos os seus trabalhos sobre a avaliação dos danos que a Alemanha devia pagar. São os seguintes:

Francia	218.541.596.120 francos
Imperio britannico	2.542.707.375 libras esterlinas
Malta	7.597.832.086 francos
Italia	33.086.836.000 libras
Malta	37.486.180.895 francos
Malta	125.000.000 libras
Belgica	34.255.545.208 francos belgas
Malta	2.375.215.996 francos francezes
Brasil	998.495 francos
Portugal	1.216.714 libras esterlinas
Japão	1.944.281 contos de reis
Estado Serbo-Croata-Sloveno	832.774.000 yens
Malta	9.496.001.000 dinars
Rumania	19.219.709.112 francos
Grecia	31.059.409.188 francos ouro
Grecia	4.992.788.739 francos ouro
Tcheco-Slovaquia	7.612.432.103 francos
Malta	7.068.117.835 coronas
Sião	9.179.808 marcos ouro
Malta	1.180.821 francos
Bolivia	16.000 libras esterlinas
Peru	56.236 libras esterlinas
Malta	107.389 francos
Haiti	80.000 dollars
Malta	532.393 francos
Cuba	801.125 dollars
Liberia	3.977.135 dollars
Polonia	21.918.209.740 francos ouro
Malta	50.000.000 marcos ouro
Commissao europeia do Danubio	1.834.800 francos ouro
Malta	15.048 francos francezes
Malta	488.851 lei

E' evidente que estes algoritmos attingem o triplo do total das indemnizações pedidas de facto à Alemanha, segundo o accordo de 29 de janeiro. Mas, nem por isso os alemães deixaram de protestar contra a quantia que lhe era exigida.

COMO SE JUSTIFICAM OS ALLIADOS

Aos protestos dos alemães responderam

demio ser feitas economias no total de muitos bilhões de francos; os funcionarios publicos tinham tido os seus vencimentos desproporcionalmente augmentados; finalmente, os impostos existentes na Alemanha eram muito inferiores aos que pesavam sobre o povo na Inglaterra e na França. Eis um quadro suggestivo sobre esses impositivos:

Reino Unido, taxaço directa, 68,2 dollars, taxaço indirecta, 28,3 dollars; total, 96,5 dollars, por cabeça.

França, taxaço directa, 18,4 dollars, taxaço indirecta, 16,2 dollars; total 34,6 dollars.

Allemanha, taxaço directa, 7,6 dollars, taxaço indirecta, 4,9 dollars; total, 12,5 dollars.

O QUE RESPONDEM OS ALLEMAES

Os alemães reconhecem, em grande parte, tudo isto, mas insistem em declarar que, praticamente, não podem pagar os 226 bilhões de francos que lhes são exigidos. Mostram que, também a Alemanha, soffreu enormemente com a guerra, que está exolada, que tem a sua moeda muito depreciada e as suas indústrias paralisadas, que perdeu com o Sarre, Teschen e a Lorena as suas principais indústrias e regiões das materias primas; que é obrigada a fornecer dous milhões e meio de toneladas de carvão mensalmente aos aliados, que não tem mais margina mercante; que é obrigada, devido à perda de parte da Prussia, a adquirir no estrangeiro grande parte dos viveres necessarios ao seu abastecimento; que está sendo corroída pela propaganda das ideias extremistas e que os seus centros industriais são saqueados frequentemente por agitações de carácter anarchico e industrial, e que, finalmente, os augmentos dos vencimentos dos funcionarios publicos são devidos a exigencias que não podiam deixar de ser accetadas, a bem da ordem publica interna, desses mesmos empregados.

Clamam ainda os alemães contra os pagamentos annuaes fixados pelo accordo de Paris. Dizem que a Alemanha não poderia, na realidade, pagar seis bilhões de francos por anno se o seu commercio exterior attingisse como em 1913 o total de vinte bilhões de francos, o que é impossível de futuro. Mas, esse caso é que tal somma poderia ser paga aos aliados, mas isso mesmo durante um ou dous annos, e nunca por mais tempo.

Os aliados fixaram esses pagamentos durante 31 annos. Segundo o ministro da Fazenda da Alemanha, o Sr. Wirth, esses pagamentos não poderão exceder, nestes proximos cinco annos, mais de meio bilhão de francos e, em hypothese nenhuma, mais de um bilhão e meio de francos por anno.

Querem os alemães que os aliados levem à conta de reparações o material de guerra, navios, docas, cabos, carvão, materias primas, productos chimicos, o Sarre, bens de allemães confiscados no estrangeiro, etc., que já entregaram aos aliados e que calculam em vinte bilhões de francos.

O QUE JÁ ENTREGARAM OS ALLEMAES

Mas os aliados contestam esses algoritmos. Os navios, por exemplo, que os alemães estimam em oito bilhões de francos, não deram, segundo se declara em Londres, mais de oitocentos milhões.

Quanto ao restante material, parte do qual entregou de acordo com o Tratado de Paz e cujo valor, portanto, não é susceptivel de entrar na conta de reparações, tinha sido entregue, até 20 de janeiro ultimo:

Carvão, coke e linho	17.818.840 toneladas
Sulfato de amonico	19.000 "
Vapores, veleros e navios de pesca	2.051.720 "
Unidade e material de navegação fluvial	38.730 "
Animas	360.176 cabeças
Materias corantes	10.748.237 kilos
Sementes	6.892.528 "
Productos pharmaceuticos	57.823 "
Materia agricola (machinas e ferrameu-tas)	131.565 "
Locomotivas	4.571 "
Veiculos	129.565 "
Combustiveis automoveis	5.000 "
Materia fixa de estradas de ferro	140.660 toneladas

NOVAS DIFFICULDADES

Quando as propostas dos aliados foram enviadas à Alemanha e esta, em peso, se levantou contra ellas, os proprios aliados viram-se a braços com difficuldades inesperadas. O governo de Washington aproveitou a oportunidade para mandar expressar aos Estados Unidos os seus sentimentos de respeito pela Comissão de Reparaciones, que assim ficou desafiada. O presidente Wilson desculpou-se como podesse perante os aliados para justificar a chamada dos Srs. Gaiden e Logan; mas a verdade é que o governo de Washington não estava absolutamente de accordo, como ha dize todos os indícios, com as resoluções tomadas em Paris.

Nos Estados Unidos, como na Inglaterra, como na Italia, como no resto do mundo, com excepção da França, pensa-se que a quantia exigida à Alemanha vai muito além dos seus recursos. Se os alemães tivessem de pagar senão a importância, podiam dizer que o povo alemão viveria d'ora avante em verdadeira escuridão, pois nem dentro de um seculo poderia entregar aquilo que delle exigem. Dous ou tres gerações inteiras teriam de trabalhar como escravos para pagar as indemnizações aos aliados, e não se sabe a quantias — justas, nem humanas — que se obrigou os filhos a pagar as culpas dos paes.

Respondendo a boa parte destas allegações que vão da America, diz-se na Europa que, nesse caso, os Estados Unidos, que se abarrotaram de ouro durante a guerra, devem também participar dos sacrificios, e estão exigindo que os aliados façam em proveito dos alemães. Que os Estados Unidos perdessem as dividas de guerra contraídas pelos aliados; estes, libertos desse compromisso, poderiam ser então mais benevolos para com a Alemanha. Este argumento é, realmente, de grande peso. A opinião norte-americana, que é favoravel à Alemanha — a questão das reparações, é contraria ao cancelamento das dividas dos aliados. Ora isso é um contrassenso. Se a situação do mundo não deve melhorar enquanto perdurar a actual crise, os Estados Unidos devem dar o exemplo de abnegação e desinteresse para, então, exigir aos outros países que os seguissem.

Os alemães accorrem a Londres, como foram chamados para apresentar as suas contra-propostas, ha quatro dias conhecidas. Já mostramos como os aliados agiram bem, recusando discutir essas contra-propostas. E' que os alemães, tomando a nuvem por Junho, caracter muito diferente de aquelle que tinham as criticas feitas no accordo aliado de 29 de janeiro, apresentaram propostas que ficam muito aquém dos recursos da Alemanha e do que a Alemanha deve, necessariamente, pagar e está na obrigação de pagar.

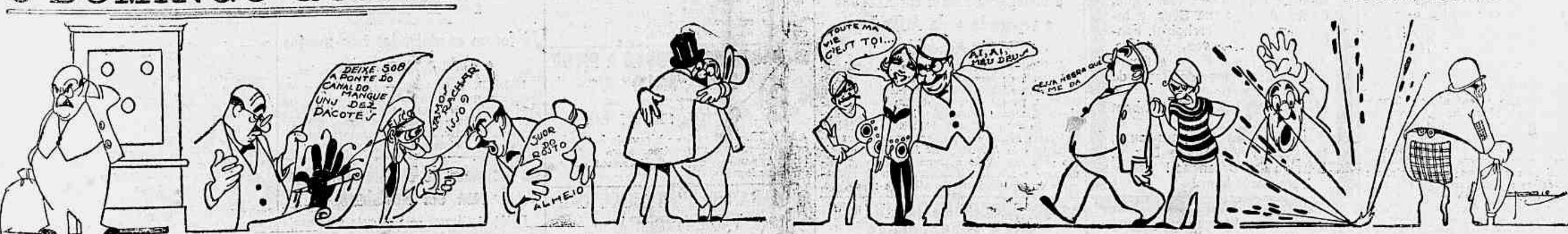
A recusa dos aliados impressionou os alemães que, mais compromettidos dos seus deveres, vão apresentar amanhã novas contra-propostas. Não deixa de ser significativa o facto de von Simons ter convidado, hontem, para uma conferencia particular os Srs. Lloyd George e Briand. Que se tratou nessa conferencia, sobre a qual não houve uma unica informação official? Que promessas teria feito von Simons? Que esperanças lhes poderiam ter dado os Srs. Lloyd George e Briand?

São interrogações que ficam no ar, porque não se lhes pode nem adivinhar uma resposta. Mas, se é certo que a solução do problema das reparações parece estar ainda longe, é também certo que a situação, grave ha tres dias melhorou de de então e já os horizontes parecem mais claros. No mar-magno das intrigas e dos boatos que nos chegam da Europa, nas insinuações de certos jornaes e nas extrinsecas de certas declarações, começa-se a ver qualque coisa que toma corpo e que parece ser um accordo entre os principaes interessados.

Na verdade, a attitude reservada dos Estados Unidos é um obstaculo enorme a vencer; mas em Washington ha novo governo, forte e apoiado na opinião publica e disposto a reconhecer pelo caminho, que leva à paz com a Alemanha. E' um que, se não será, porém, feita a paz e que pinguem ainda pode dizer...

Dentro de poucos dias, porém, essa incognita estará resolvida e, concomitantemente, talvez que se resolva também a questão magna das reparações que nestes dous annos fez nascer mais cabellos brancos na cabeça dos estadistas europeus do que a propria guerra.

O DOMINGO QUE RI



Hoje em dia ter dinheiro, ou um terreno em Guaratiba, é uma calamidade!
O novo rico vive numa eterna preocupação.

A extorsão se manifesta por todas as formas.
A Mão Negra, com seus processos ilegales

O fisco, com as suas propostas legais
ilustres

O "amicus certus in re incerta" que se lembra da genés

A gommeuse divina, que com o coração e remove a carteira, etc., etc.

O nouveau riche tem pela recta guarda o odio do anarchista.

pele frente a ni-tro-glicerina do botulismo entre a riqueza e a miséria.

e nos fundos um brito ru-mendo, que estabelece uma di-versa entre a riqueza e a miséria.

ILEGIVEL

MUTILADA

O assalto à residência do Sr. Alberto Niemeyer

Leite Machado — Seja excluído de acordo com o art. 13 do regulamento de 1913 e p...
estar aprovado em exame para a reser...
naval; e Didimo Cordeiro — Seja transf...

— Quinhentos e sessenta e seis alqueires de terras com muita madeira, aguedas e madeiras de lei a qualificação da estação de Anthangaly, Estado do Brasil, S. Paulo.

